



AUTOR(ES): THAÍS SOUTO SOUZA, RAFAEL ATAIDE MONÇÃO, CRISTIANO ALVES DE SOUZA, ANNE CAROLINE CUNHA, JEFERSON HENRIQUE PEREIRA, MARIA GABRIELA ZILIO DE GOUVEA e SABRINA ROCHA AGUILAR.

USO DE ÁCIDO URSODESOXICÓLICO NA PREVENÇÃO DE LITÍASE BILIAR APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO: O número de intervenções bariátricas para obesidade mórbida está aumentando em todo o mundo. Como consequência da grande perda de peso após a cirurgia, há o risco aumentado para o desenvolvimento de cálculos biliares. Nesse contexto, elenca-se a colecistectomia profilática como uma opção para prevenção da litíase biliar, entretanto, posto que a maioria dos pacientes que não possuem sintomas de colecistite litíásica antes da cirurgia bariátrica permanecem assintomáticos após a cirurgia, é necessária uma alternativa menos invasiva para proteger os pacientes do desenvolvimento desses cálculos após intervenção bariátrica. Dessa forma, surge o ácido ursodesoxicólico como opção farmacológica para diminuir o risco de formação de cálculos nesses pacientes, na medida em que esta medicação substitui os ácidos biliares hepatotóxicos e hidrofóbicos por ácidos biliares hidrofílicos, inibindo a síntese hepática do colesterol e estimulando a síntese de ácidos biliares, o que se traduz em teórica diminuição na ocorrência de cálculos. Por isso, o presente estudo objetiva identificar o papel do uso profilático de ácido ursodesoxicólico após cirurgia bariátrica na proteção do surgimento de litíase biliar. Realizou-se uma revisão de literatura em julho de 2022 sobre o tema no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizou-se os descritores “Ursodeoxycholic Acid” e “Bariatric Surgery”, presentes no DECS e no MESH, com operador booleano “AND”. Foram incluídos ensaios clínicos e estudos clínicos randomizados completos, em qualquer idioma, publicados nos últimos 5 anos. A busca resultou em 9 artigos, na qual foram excluídos 4 artigos não relacionados ao tema, totalizando 5 artigos incluídos na revisão. Concluiu-se que há um consenso de que o uso de ácido ursodesoxicólico possui efeito protetor no surgimento de litíase biliar para pacientes que não apresentam cálculos antes da cirurgia bariátrica. Para os que apresentam litíase assintomática antes da intervenção bariátrica, o uso do ácido não foi recomendado por todos os autores. Além disso, necessita-se de maiores investigações sobre o uso do ácido ursodesoxicólico como protetor para o desenvolvimento de cálculos biliares após diferentes tipos de cirurgias bariátricas, como a gastrectomia vertical e a anastomose em Y de Roux, já que elas resultam em diferentes padrões absorptivos, assim como maiores investigações em diferentes populações.

PALAVRAS-CHAVE: Ácido Ursodesoxicólico, Cálculos Biliares, Cirurgia Bariátrica.

Apoio financeiro: CNPq.